

Comunicação oral

AVALIAÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: ANÁLISE COMPARATIVA

Amante, Maria João (maria.amante@iscte.pt) ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Lopes, Susana (susana.lopes@iscte.pt) ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Pais, Clarisse (clarisse@ipb.pt) IPB – Instituto Politécnico de Bragança

Rodrigues, Maria Eduarda Pereira (erodrigues@ipcb.pt) ESACB/ESART – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Segurado, Teresa (teresa.segurado@iscte.pt) ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

No contexto da publicação em meio científico, os repositórios têm vindo, ao longo do tempo a merecer um lugar de crescente destaque. Entre as razões que para tal contribuem encontra-se a sua característica fundamental, ou seja, permitirem o acesso livre de quaisquer constrangimentos ou barreiras, ao texto integral dos documentos a todos os que disponham de ligação à Internet. Por outro lado, característica de não menos importância, é o facto de estes agregarem dados, metadados e documentos em um único local, o que é vantajoso quer para a instituição/organização, quer para o indivíduo já que, em ambos os casos, permite conhecer a produção científica e, ao mesmo tempo, apresentá-la de forma organizada, consistente com o conteúdo e com a forma dos documentos e com as características da instituição/organização. De um fenómeno localizado, rapidamente os repositórios cresceram em número, um pouco por todo o planeta, tal como se pode verificar através do Ranking Webometrics de Repositórios que registava em fevereiro de 2014 um total de 1650 repositórios.

No caso português constata-se que já se passaram mais de dez anos sobre a implementação do RepositoriUM da Universidade do Minho, o primeiro em Portugal. Ao longo destes dez anos muitas foram as instituições de ensino superior, e não só, que aderiram à ideia do Livre Acesso ao Conhecimento e, nesse sentido, criaram os seus próprios repositórios o objetivo de, dessa forma, preservarem e divulgarem a sua produção científica. Os repositórios portugueses nascidos de projetos individuais da instituição ou integrados pelo projeto do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) são, na atualidade, uma realidade incontornável no panorama da publicação científica portuguesa. Assim de 3 repositórios existentes em 2004 passou-se, em 2007 para 35, sendo que, atualmente, estão registados no Diretório RCAAP 41 Repositórios.

Durante este período, em todas as instituições, foi realizado todo o trabalho de estruturação dos repositórios, adaptação da sua plataforma tecnológica, estabelecimento de metodologias de trabalho, sensibilização e formação de todos os intervenientes (gestão de topo, gestores de repositórios, docentes/investigadores, staff associado) e ainda participação em atividades diversas nacionais ou internacionais relacionadas com o Livre Acesso.

Importa agora fazer um balanço, ou seja, é fundamental fazer uma avaliação que permita obter informação de carácter qualitativo e quantitativo acerca dos repositórios, cujo principal intuito é compreender de que forma estão a evoluir os repositórios institucionais, onde é que essa evolução se repercute e, ao mesmo tempo, comparar estratégias. Esta abordagem permitirá, em última análise, melhorar os processos pela via da comparação entre repositórios entendidos como um todo e considerando todas as suas especificidades.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da monitorização de três repositórios institucionais de instituições do ensino superior, politécnico e universitário, numa perspetiva comparativa.

Pretende-se, igualmente, avaliar o seu desempenho e o seu impacto na comunidade científica bem como avaliar, de forma quantitativa e qualitativa, o conteúdo dos repositórios e as dinâmicas envolvidas no processo de arquivo em três instituições diferentes: ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Para realização do presente estudo foram selecionados e aplicados alguns dos indicadores propostos no documento *Indicadores de desempenho e novas métricas no âmbito dos repositórios institucionais*, elaborado em 2013 pelo Grupo de Trabalho das Métricas do Projeto RCAAP.

Os indicadores foram escolhidos pela sua importância para a caracterização do universo e pela sua transversalidade garantindo assim a possibilidade de aplicação aos três Repositórios no mesmo plano. Isto porque, sendo a sua estrutura substancialmente diferente, contêm a mesma tipologia de documentos e cumprem os mesmos critérios de qualidade.

Os dados foram recolhidos nos repositórios científicos do ISCTE, do IPB e do IPCB e respeitam aos anos de 2010 a 2013.

Foram selecionados os seguintes indicadores: IM1-Número de documentos arquivados; IM3-N.º de documento por tipologia; IM5-Total de utilizadores registados; IM8-Documentos depositados face ao total da produção científica; IM9-Percentagem de artigos “*Peer-review*” produzidos face aos depositados; IM14-Total de *downloads*; IM15-Total de consultas; IM16-Número de artigos de revistas JCR depositados; IM21-Número de documentos em Open Access; IM22-Percentagem de documentos em *full-text* em Open Access; IM23-Número de documentos por autor; IM24-Documentos mais consultados; IM33- Percentagem de Downloads por país de origem; IM34-Percentagem de consultas por país de origem; IM35-Número de pedidos de cópia; IM36-Número de artigos de revista SJR.

Os dados obtidos foram tratados com o programa SPSS.

A aplicação dos indicadores selecionados permitirá avaliar comparativamente os três repositórios em termos de crescimento anual, instrumentos preferenciais de publicação dos docentes/investigadores, grau de internacionalização das publicações, predisposição da organização e dos autores para o acesso aberto, produção científica efetiva e sua relação com o repositório. A utilização dos mesmos indicadores de medida para os mesmos parâmetros, garantirá ao estudo a necessária credibilização e as autoras acreditam que os valores encontrados poderão servir de mote para o desenvolvimento outras abordagens, quiçá, mais eficientes, por parte dos gestores dos repositórios relativamente ao funcionamento dos mesmos e à sua comunidade de depositantes potenciais.

Palavras-chave: Repositório institucional, Indicador de desempenho, Avaliação, Análise comparativa